



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

RAFAELA CAVALCANTE DE AMORIM

**PLANEJAMENTO DO TURISMO NO ÂMBITO MUNICIPAL:
UM ESTUDO EM XAMBIOÁ-TO**

ARAGUAÍNA-TO
2018

RAFAELA CAVALCANTE DE AMORIM

**PLANEJAMENTO DO TURISMO NO ÂMBITO MUNICIPAL:
UM ESTUDO EM XAMBIOÁ-TO**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade de projeto de intervenção apresentado ao colegiado de Gestão em Turismo da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Msc. Aylana Laíssa Medeiros Borges

ARAGUAÍNA-TO
2018

PLANEJAMENTO DO TURISMO NO ÂMBITO MUNICIPAL: UM ESTUDO EM XAMBIOÁ-TO

Rafaela Cavalcante de Amorim¹
Aylana Laíssa Medeiros Borges²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de planejamento do município de Xambioá-TO quanto ao desenvolvimento, implementação e dinamização do turismo na localidade e na região turística Vale dos Grandes Rios. Quanto à metodologia, o estudo tem caráter exploratório-descritivo e natureza qualitativa. A entrevista semiestruturada foi o meio de coleta de dados. Os resultados apontaram que existe uma iniciativa de planejamento do turismo no município de Xambioá por parte da gestão municipal, uma vez que se constatou a existência do documento, “Planejamento para o desenvolvimento Turístico de Xambioá”, produzido a partir de um levantamento de informações com fins de caracterizar a realidade local, tendo sido realizado pela secretaria de cultura e turismo do município.

Palavras-chaves: Turismo. Planejamento Municipal. Xambioá-TO.

TOURISM PLANNING IN THE MUNICIPAL AREA: A STUDY IN XAMBIOÁ-TO

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the process of the municipality of Xambioá-TO regarding the development, implementation and dynamism of tourism in the locality and tourist region Vale dos Grandes Rios. As for the methodology, the study has an exploratory-descriptive character and qualitative nature. The semi-structured interview was the means of data collection. The results pointed out that there is an initiative of planning the tourism in the municipality of Xambioá by the municipal management, since it was verified the existence of the document, "Planning for the tourist development of Xambioá", produced from a survey of information with to characterize the local reality, having been carried out by the secretary of culture and tourism of the municipality.

Keywords: Tourism. Municipal Planning. Xambioá-TO.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento é um processo racional e essencial para aqueles municípios que desejam desenvolver o turismo, voltando-se a pensar nas necessidades tanto de residentes quanto de turistas e visitantes. Nesse sentido, planejar refere-se a um ato de identificar

¹ Discente do 6º Período do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – Campus Cimba - Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: rafaelacavalcante978@gmail.com

² Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – Campus Cimba - Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: aylana.borges@mail.uft.edu.br

condições, estabelecer prioridades, e garantir um mínimo de benefícios sociais, entre outros, econômicos para os residentes, empresários, e demais envolvidos. Conforme Pereira (2014) a partir do planejamento é possível potencializar os aspectos positivos e minimizar os aspectos negativos do turismo.

Neste contexto, o ato de planejar a atividade turística é considerada uma ação lógica que tem como maior objetivo garantir o aumento e o desenvolvimento do turismo (Molina, 2005).

É fato que o turismo gera benefícios econômicos e sociais, mas para isso é preciso que haja organização do espaço no sentido de oferecer, infraestrutura básica (saneamento básicos, estradas em boas condições, segurança e atendimento de saúde) e turística (hotéis, pousadas, restaurante e transporte) na localidade. Além do mais, os destinos turísticos devem dispor de atrativos que motivem os deslocamentos, bem como outras formas de entretenimento local, a fim de dinamizar a estada do turista e aumentar sua permanência seja no município ou em uma dada região.

Em se tratando de regiões turísticas, tem-se que a oferta dos atrativos e infraestruturas necessárias são organizadas pelo poder público e iniciativa privada, assim como acontece à nível municipal. Desse modo, refletindo acerca dos atores (público, privado, residente, turista, dentre outros) para planejar o turismo, destaca-se a responsabilidade que cada um tem frente o desenvolvimento e implementação dessa atividade no destino. Dentro dessa perspectiva, elucida-se que os atrativos turísticos reais ou potenciais de um município carecem ser identificados e avaliados com a finalidade de verificar pontos fortes e fracos para o desenvolvimento local, e a definição de como esses elementos serão distribuídos e organizados é papel dos diferentes atores.

Dessa maneira, a implementação do turismo requer a consideração das características e peculiaridades locais, uma vez que tais elementos serão capazes de levar a comunidade local a repensar questões como valorização, cuidado e interesse, por exemplo.

Frente ao exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar o processo de planejamento do município de Xambioá, no Tocantins, quanto ao desenvolvimento, implementação e dinamização do turismo na localidade e na região turística Vale dos Grandes Rios. Quanto aos objetivos específicos, tem-se: 1. Levantar os atrativos turísticos existentes e potenciais do município de Xambioá; 2. Identificar as ações do poder público municipal no tocante ao planejamento e implementação do turismo na localidade; 3. Verificar as informações sobre o município de Xambioá no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) do Vale dos Grandes Rios, que se encontra em processo de elaboração.

É importante esclarecer que o Estado do Tocantins foi dividido em 7 (sete) regiões turísticas, dentre as quais encontra-se a “Vale dos Grandes Rios”, região com municípios ainda pouco explorados, mas com potencial, especialmente, em relação a existência de recursos naturais, que precisam e merecem ser trabalhados. Salienta-se que a ausência do planejamento ou de um incentivo ao desenvolvimento ordenado do turismo, observado em grande parte dos municípios do Tocantins, pode levar a prática de ações amadoras e capazes de gerar prejuízos irreversíveis.

Diante da realidade citada, optou-se por estudar como o turismo vem sendo pensado e desenvolvido em Xambioá, uma vez que esse destino se destaca por suas belezas naturais, como as praias e corredeiras, bem como pela realização de eventos populares expressivos e que atraem pessoas de diferentes lugares.

Este trabalho justifica-se, portanto, em razão do planejamento ser uma ferramenta capaz de possibilitar a maximização dos aspectos positivos e minimização dos efeitos negativos gerados a partir da prática do turismo. E com este estudo, intenciona-se contribuir para o fomento do turismo em Xambioá, de maneira a compreender como o poder público local vem se posicionando em relação ao planejamento e desenvolvimento desse fenômeno no destino, uma vez que diversas cidades do Estado do Tocantins ainda passam despercebidas quando trata-se do turismo, mesmo essas compondo o mapa de regiões turísticas estabelecidos pelo Ministério do Turismo (MTUR).

Quanto a metodologia, o estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória-descritiva; fez-se uso da pesquisa bibliográfica, para elaboração do embasamento teórico do trabalho; e possui uma abordagem qualitativa com análise descritiva e documental. A entrevista semiestruturada também foi utilizada como instrumento de coleta de dados, aplicada com gestores públicos do município.

Por fim, ao longo do artigo, pode-se verificar uma discussão acerca de planejamento turístico e desenvolvimento municipal, enfatizando o papel do poder público no referido processo. Na sequência, apresenta-se a metodologia do estudo de forma mais detalhada; a discussão dos resultados; e as considerações finais seguidas da lista de referências.

2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO E DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O planejamento pode ser visto como o modo que se escolhe gerir uma determinada situação, sendo utilizado em diferentes áreas ou setores. Destaca-se nesse tópico, o planejamento para fins do desenvolvimento do turismo em um destino, com o intuito de delimitar ações que possam melhorar a prática do fenômeno em questão.

Almeida e Costa (2007) afirmam que o ato de planejar uma atividade está relacionado a previsão e decisão das práticas que serão estabelecidas durante todo o processo de desenvolvimento e implementação desta. Para tanto, os objetivos requeridos e os propósitos da ação deverão ser bem definidos, pois, as decisões tomadas influenciam diretamente no ambiente socioeconômico do lugar, uma vez que orienta o uso de recursos naturais, culturais, infraestruturas, entre outros.

Conforme Dias (2008) o planejamento implica a escolha de um caminho e a definição de ações diversas, que se bem elaborado é capaz de minimizar problemas e, muitas vezes, evitá-los. O autor esclarece que o planejamento pode ser aplicado em diversos âmbitos (privado, público, profissional, pessoal) e no tocante ao turismo, o planejamento no âmbito público que deverá primar pelo bem-estar de residentes e turistas.

Diante do exposto, explica-se que há a necessidade de políticas públicas que sejam implementadas nas localidades turísticas, por meio de planos, programas e ações, por exemplo, que direcionem o planejamento dos atrativos e serviços (à nível municipal, regional ou nacional) dos lugares, tornando-os agradáveis tanto para os turistas quanto para a população, além de incentivar a sociedade sobre a importância da hospitalidade para prática do turismo.

Para Santana (2011) o planejamento irá auxiliar o gestor de turismo a tomar decisões importantes para a implementação desta atividade em uma localidade, uma vez que o planejamento turístico estará baseado em estudo previamente elaborado com o intuito de identificar a contribuição dessa atividade para o destino, bem como verificar os aspectos negativos que podem acontecer.

Ao discorrer sobre o planejamento no âmbito turístico é importante atentar para a gestão dos espaços, pois o turismo é uma atividade dinâmica realizada por meio da apropriação. Assim, segundo Ruschmann (2008) o planejamento turístico refere-se a um processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística.

Em relação ao desenvolvimento do turismo, quando tratado nacionalmente, visualiza-se um crescimento significativo em relação a benefícios econômicos e estímulo a profissionalização no setor, pois segundo o MTUR (2018):

O turismo foi responsável pela injeção de US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017, o equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano [...] Em relação aos empregos, o turismo é responsável por 6,59 milhões de postos de trabalhos e haverá um crescimento de 1,8% nesse indicador em 2018, quando o número de empregos chegará a 8 milhões.

No âmbito regional, observa-se que, na maioria das vezes, o planejamento do turismo não é exercido de forma a atender as necessidades locais, e quanto ao nível local, “especificamente em municípios de pequena e média dimensão, constata-se que o planejamento não é efetivo ou ainda é desempenhado de forma rudimentar”, ou seja, de maneira incipiente (ALMEIDA; COSTA, 2007, p. 2).

Tendo em vista a discursão dos autores, compreende-se que os municípios de pequeno porte não possuem tanta visibilidade turística quanto os grandes polos de turismo de massa, uma vez que contam com potencialidades que precisam ser verificadas, o que demonstra a necessária iniciativa do poder público para planejar ações de desenvolvimento local em relação ao turismo.

Sendo assim, em se tratando das fases de planejamento, essas variam de acordo com cada profissional da área, autor, teóricos, podendo conter etapas muito detalhadas ou mais resumidas. Nesse sentido, Molina (2005) apresenta as etapas seguintes, para o planejamento turístico: 1. Diagnóstico (busca retratar a realidade do município); 2. Prognóstico (listagem dos principais problemas e apontamentos para minimizações ou para se evitar problemas); 3. Plano: objetivos, metas, estratégias, programas, pressupostos, projetos e avaliação – (ações diversas com a finalidade de atingir um cenário pré-estabelecido).

Elucida-se que estas etapas estão ligadas, independentemente de ser um planejamento nacional, regional ou municipal. No processo de planejamento leva-se em consideração o desenvolvimento da localidade, destacando que apesar dos benefícios econômicos gerados pelo turismo, deve-se visualizar, em primeiro lugar, a sociedade, como ator de importante participação em todos os processos de gestão e planejamento. Para Castro e Midlej (2011, p. 22):

O planejamento da atividade turística envolve a escolha de um cenário futuro que atenda aos interesses da maioria da população de um município, estabelecendo limites e regras e impondo condições que contribuam para o seu sucesso. Contudo, um dos pontos-chave para a questão do turismo no Brasil é a conscientização da população para a importância desta atividade. O turismo depende da população, em todos os aspectos, para a imprescindível hospitalidade e os investimentos necessários.

Neste contexto, o planejamento inclui decisões que podem afetar os envolvidos no processo turístico (residentes, setores público e privado, turistas, visitantes), assim, para o sucesso da escolha das ações que serão utilizadas, deve-se observar as necessidades da população local de uma maneira geral.

O planejamento do turismo pode alcançar melhor índice de desenvolvimento, se levado em consideração fatores culturais, sociais e ambientais do lugar, da região, e neste

sentindo, Ruschmann (2008) afirma que a falta de planejamento em regiões turísticas tem por consequência a perda da originalidade que é o principal motivador da movimentação dos turistas. O autor ainda evidencia que “o objetivo principal do planejamento turístico em localidades turísticas se situa no desenvolvimento³ da atividade, e o bem-estar da comunidade receptora é sua consequência lógica” (RUSCHMANN, 2008, p. 169).

Percebe-se, portanto, que no processo de planejar turisticamente um destino, deve-se observar as características da comunidade receptora, atentando-se ainda a todos que serão afetados com as mudanças, pois antes da satisfação do turista estão as necessidades da população. Acredita-se que respeitando as condições dos atores envolvidos e do território se terá um bom desenvolvimento da atividade turística. Neste sentido, Ruschmann (2008) evidencia que o desenvolvimento de forma harmoniosa é possível a partir do planejamento, que considera o equilíbrio entre o turismo e os recursos culturais, naturais, sociais e estruturais que são responsáveis por sua existência.

Assim sendo, o desenvolvimento do turismo em um município, pode promover a identidade da população e da localidade, evidenciando a cultura e tradições do lugar, e ofertando ao turista a possibilidade de vivenciar a cada dia novas experiências. Conforme Dias (2008) o setor público não é o único responsável pelo desenvolvimento do turismo, defende-se a participação de diferentes atores locais (setor público, iniciativa privada, comunidade local, instituições de ensino superior, ongs, dentre outros) a fim de atender necessidades coletivas acerca da prática e fomento ao turismo.

Entretanto, é relevante destacar e entender qual o papel do poder público no processo de desenvolvimento do turismo, especialmente por ser esse o grupo principal de atores responsáveis pelo bem-estar da comunidade local, uma vez que se apresentam como agentes mobilizadores e orientadores do planejamento, desenvolvimento e implementação do turismo em um destino.

2.1 O PAPEL DO PODER PÚBLICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O poder público tem fundamental importância no processo de desenvolvimento do turismo em um destino, uma vez que dentre as responsabilidades destes atores, destaca-se a observância quanto as necessidades da coletividade. Conforme Nogueira (1987, p. 87) o governo mantém como sua principal preocupação, “o desenvolvimento socio-cultural da

³ Bresser-Pereira (1968) afirma que o desenvolvimento é um processo de modificação global que engloba fatores econômicos, sociais e políticos, tendo com resultado mais relevante a elevação do padrão de vida da sociedade.

população, a melhoria da qualidade de vida, e a proteção ao meio ambiente”. O autor ainda reforça que para assegurar o desenvolvimento do turismo, minimizando aspectos negativos, deve-se haver o apoio e participação dos diferentes agentes do setor (prestadores de serviços, população, poder público, etc.) para que seja possível desempenhar as funções coordenadora, normativa, planejadora e financiadora que lhe cabe.

É fato que o turismo proporciona vantagens em curto período, como empregabilidade e desenvolvimento econômico, porém pode afetar o meio social, ambiental e cultural com a mesma agilidade. Percebe-se, então, que o poder público tem o papel de organizar o setor turístico, e de convocar os atores locais para fins do planejamento desse setor, uma vez que a colaboração dos agentes envolvidos nesse processo é relevante. Castro e Midlej (2011, p. 23) reforçam que as parcerias entre os atores que atuam no turismo, “conduz a uma técnica em que as partes produzidas por ele, se tornam uma só, maior que a soma das partes integrantes do sistema”.

Entendendo que o Estado atua na sociedade como regulador, em que analisa as exigências da população e elabora uma ação que possa melhor resolvê-la, viu-se que a partir do crescimento da atividade turística houve a necessidade de o poder público elaborar propostas para atender as demandas sociais.

Nessa perspectiva, refletindo sobre as políticas públicas para o turismo, considerando o papel regulador e normativo do governo, tem-se que no dia 28 de maio de 2003, com a criação do Ministério do Turismo (MTUR), foi definida a Política Nacional do Turismo (Lei Geral do Turismo Nº 11.771 de setembro de 2008) e, conseqüentemente, foi elaborado o Plano Nacional de Turismo (PNT). Entre os objetivos da Política Nacional de Turismo cita-se o Art. 5º, VI:

“promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica” (BRASIL, 2008, p. 2).

Nesse sentido, o Plano Nacional do Turismo é elaborado pelo MTUR, sendo ouvidos os segmentos públicos e privados interessados, que compõem o Conselho Nacional de Turismo (BRASIL, 2008). Sobre o plano nacional, esse documento servirá de apoio e orientação para que os demais planos em âmbitos diversos (regionais, municipais, por exemplo) sejam elaborados, diante das necessidades observadas nas localidades. Assim, por meio do plano nacional do turismo é possível ter bases estratégicas para a elaboração do Plano

de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) à nível regional, bem como do Plano Municipal de Turismo (PMT).

O PMT, segundo a Confederação Nacional de Municípios - CNM (2012), é um documento com as ações e estratégias que foram construídas com o intuito de desenvolver o turismo de maneira ordenada nos municípios. Considerando, então, o estímulo a descentralização do poder, nos diferentes âmbitos, serão feitas discussões acerca do município, sobre como o desenvolvimento do turismo acontece, e como a articulação e o papel do governo é efetivado.

Mas antes, é pertinente elucidar que diante do contexto de regionalização do turismo, o MTUR, no ano de 2004, adotou a política direcionada para a descentralização por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), voltado para o desenvolvimento dessa atividade no Brasil, estimulando a formação de instâncias de governança, a fim de promover o debate e tomada de decisões dos diferentes atores do turismo com relação ao desenvolvimento desse setor (MTUR 2015), ver Figura 1.

Figura 1: Regionalização do Turismo.



Fonte: Mtur, 2011.

Observa-se que o PRT estimula o fomento do turismo nas regiões e municípios, com base na formação dos colegiados/conselhos. De acordo com o Mtur (2018) conselhos são espaços públicos de organização variada tendo como função formular e controlar a realização das políticas públicas, além de ser um importante meio de interação popular encontrado nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal).

Assim, os conselhos municipais são importantes para fomentar o turismo nos municípios, sendo utilizado como espaço para debate, palestras e desenvolvimento de

propostas de acordo com a realidade do município. Contudo, houve a necessidade de elaborar estratégias para o sucesso de suas ações, criando assim fases voltadas para o alcance de melhores resultados, ver Quadro 1.

Quadro 1: Fases do Programa de Regionalização Turística

ESTRATÉGIAS	
Mapeamento	O Mapa do Turismo Brasileiro é a base territorial de atuação dessa política para o progresso do turismo.
Categorização	Divisão dos municípios existentes no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias em relação ao turismo.
Formação	Capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo.
Fomento à regionalização	Apoio financeiro do Mtur aos estados, regiões e municípios na implantação de seus projetos.
Comunicação	Engloba a constituição de uma rede nacional de intermediadores do Programa, facilitando a interação das ações em busca do desenvolvimento do turismo.
Monitoramento	Avalia a evolução do Programa com o intuito de garantir eventuais correções.

Fonte: Adaptado do Mtur - Programa de Regionalização do Turismo, 2015.

O Mapa do Turístico apresenta as regiões turísticas brasileiras e as condições dos municípios categorizados, divulgadas pelo Mtur, o Estado do Tocantins (mais novo da federação brasileira) está dividido em 7 (sete) regiões turísticas (MAPA DO TURISMO, 2017). Cada região com suas características particularidades e que merecem ser estudadas para fins de planejamento e desenvolvimento do turismo.

Quanto as regiões turísticas do Tocantins, no Quadro 2, é possível visualizar quais dispõem ou não de PDITS.

Quadro 2: Regiões Turísticas do Estado do Tocantins.

REGIÃO TURÍSTICA	PDITS/ANO
1. Bico do Papagaio	PDITS em andamento ⁴
2. Encantos do Jalapão	PDITS Polo do Jalapão (2014)
3. Ilha do Bananal	PDITS em andamento ⁵
4. Lagos e Praias do Cantão	PDITS Polo Cantão (2014)
5. Serras e Lago	PDITS Polo Palmas (2014)
6. Serras Gerais	PDITS em andamento ⁶
7. Vale dos Grandes Rios	PDITS em andamento ⁷

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

⁴ Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura (Seden), o PDITS desta região turística iniciou-se em 2017.

⁵ Idem 3.

⁶ Idem 3 e 4.

⁷ Idem 3, 4 e 5.

Verificou-se que das 7 regiões turísticas apresentadas, 3 regiões (Encantos do Jalapão, Lagos e Praias do Cantão, e Serras e Lago) possuem o PDITS, enquanto 4 (Bico do Papagaio, Ilha do Bananal, Serras Gerais e Vale dos Grandes Rios) estão com o documento em elaboração. O PDITS expõe análises de várias dimensões da questão turística, como a infraestrutura, dimensão institucional e ambiental, mercado e oferta turística (PDITS, Vale dos Grandes Rios, 2018).

Dessa maneira, o documento estuda e apresenta a posição turística atual dos municípios que compõe cada região. Nesse caso, tendo constatado que o PDITS da região Vale dos Grandes Rios está em andamento, observou-se que o documento é um diagnóstico do turismo na região, que busca fomentar o avanço e expansão da referida atividade em uma perspectiva de curto, médio e longo prazo para os municípios (PDITS, Vale dos Grandes Rios 2018).

Dentre as regiões turísticas do Estado do Tocantins apresentadas acima, algumas informações sobre a região Vale dos Grandes Rios foram apresentadas, pois o município de Xambioá, objeto desta pesquisa, encontra-se entre os destinos que compõe a referida região. Desse modo, dentre as características da região Vale dos Grandes Rios estão as belezas naturais, caracterizadas pela junção de ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado, suas vastas riquezas naturais existentes elucidam um elevado potencial para o ecoturismo, devido à existência de rios, cachoeiras, lagos, grutas, cavernas e árvores fossilizadas (PDITS, Vale dos Grandes Rios, 2018).

Quanto aos municípios que compõem a região, tem-se: Babaçulândia, Darcinópolis, Wanderlândia, Araguaína, Araguanã, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D'Arco, Pedro Afonso e **Xambioá**.

Explica-se ainda que, de acordo com PDITS Vale dos Grandes Rios (em andamento), as cidades são avaliadas segundo seu potencial turístico usando uma categorização de 5 níveis, A – B – C – D – E, correspondendo a categoria A (melhor execução turística) e a E (pior desempenho). O município de Xambioá, no Mapa do Turismo⁸, possui a categorização D, e quanto ao seu potencial destaca-se o segmento do ecoturismo.

Diante dos fatos explanados, neste estudo, percebe-se que o Estado do Tocantins possui potencial turístico, contudo, apesar desta realidade, as ações, estratégias, e a maior visibilidade proporcionada estão voltadas, até então, para o desenvolvimento do turismo

⁸ Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro.

<http://www.turismo.gov.br/sem-categoria/5854-categoriza%C3%A7%C3%A3o-dos-munic%C3%ADpios-das-regi%C3%B5es-tur%C3%ADsticas-do-mapa-do-turismo-brasileiro.html>

apenas da Região Encantos do Jalapão, mesmo tendo sido elaborado o PDITS de outras regiões.

Desse modo, nota-se que o turismo apesar da política pública existente, de forma a descentralizar o processo de tomada de decisões, ainda não está contemplando o potencial dos pequenos municípios, como acontece com Xambioá, que além de ter aptidão turística resguarda uma parcela significativa da história do Estado e, portanto, do Brasil. Informações que serão descritas no próximo tópico desse artigo.

Frente ao exposto, considerando o processo de planejamento e a implementação da política pública em pequenos municípios, optou-se por analisar como vem ocorrendo o planejamento e desenvolvimento do turismo à nível municipal, em Xambioá. Buscou-se, também, identificar em que estágio se encontra a aplicação das diretrizes e orientações das políticas públicas de turismo, formuladas com fins de auxiliar o processo de planejamento turístico de um destino, que tem características únicas, relevantes, e que está compondo o mapa do turismo brasileiro.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é um delineamento dos passos que serão seguidos para realização da proposta de estudo. Segundo Dencker (2007) a metodologia caracteriza o estudo e orienta a coleta de informações necessárias. Nesse sentido, considerado os objetivos desse trabalho, tem-se que a pesquisa é exploratória-descritiva, sendo de natureza qualitativa.

A pesquisa bibliográfica⁹ e documental¹⁰ foi utilizada. E, portanto, o PDITS (em andamento) do Vale dos Grandes Rios foi observado para o levantamento de informações sobre Xambioá, e discussão acerca de quais informações e/ou sugestões foram dados destaque. Explica-se que os dados encontrados no documento foram confrontados com as informações coletadas durante a pesquisa de campo em Xambioá, e após entrevistas realizadas com os gestores locais (Respondente 1 – Secretário de Cultura e Turismo; Respondente 2 Assessor de Comunicação).

A entrevista semiestruturada possibilita que se tenha acesso a visão do entrevistado sobre determinado assunto investigado, e nesta modalidade o pesquisador dispõe de mais liberdade em relação aos questionamentos (DENCKER 2007). As entrevistas foram pré-agendadas (22.10.2018, às 9h, na sede da Prefeitura Municipal de Xambioá), e inicialmente

⁹ Sugere a utilização de livros, artigos, revistas e sites.

¹⁰ Faz-se uso de documentos originais (Diagnóstico estratégico da atividade turística no Vale dos Grandes Rios – produto do PDITS – documento preliminar).

pretendia-se entrevistar o secretário municipal de turismo e o prefeito (a), entretanto apenas o secretário apresentou disponibilidade. No dia da entrevista além do Secretário de Turismo, tivemos a presença do Assessor de Comunicação, que foi convidado pelo gestor do turismo para colaborar com a pesquisa em questão.

Foram dois respondentes apenas, denominados nesse estudo de Respondente 1 e Respondente 2, cuja identificação foi revelada pelos cargos exercidos enquanto gestores municipais. O roteiro de entrevistas continha 11 perguntas que abordavam questões sobre os atrativos turísticos existentes e potenciais do município, além das ações do poder público municipal para o planejamento do turismo. Questionou-se ainda como ocorreu o levantamento de informações sobre o município para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS (em andamento).

Por fim, explica-se que a pesquisa de campo para observância de atrativos turísticos reais e potenciais de Xambioá foi orientada pelo Assessor de Comunicação. Sobre o documento¹¹ para o desenvolvimento do turismo municipal, este foi mencionado durante a entrevista, foi cedido para ser visualizado, porém não foi disponibilizado para análise.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Características Gerais de Xambioá e Descrição dos Atrativos Turísticos Reais e Potenciais do Município

O município de Xambioá localiza-se no Estado do Tocantins, especificamente no extremo norte, fazendo divisa com o Estado do Pará. De acordo com o site cidade-brasil¹² as cidades mais próximas são: São Geraldo do Araguaia/PA (2.2km), Araguaianã/TO (22 km), Piçarra/PA (36.9 km), Riachinho/TO (44.6 km) e Piraquê/TO (48.4 km).

Sobre o histórico do município, Xambioá foi fundada em 26 de janeiro de 1953, seu nome significa “Pássaro Veloz” (termo indígena), e sua população segundo o último censo do IBGE (2010)¹³ está estimada em 11.484.00 habitantes.

Em relação ao turismo, tem-se que Xambioá dispõe de secretaria de turismo desde 1998, pasta intitulada “Secretaria Municipal de Cultura e Turismo”. Verificou-se então que se trata de uma pasta conjunta e que ao longo desse período houveram 6 secretários municipais

¹¹ Contém informações sobre a história do município, bem como informações acerca atrativos potenciais da localidade.

¹² <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-xambioa.html> Município de Xambioá\ Acesso em 02\10\2018

¹³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/xambioa/panorama> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística\ Acessado em 02\10\2018.

(2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). Sobre essa situação, entende-se que ao dispor de uma pasta conjunta o direcionamento das ações e a decisão sobre que setor priorizar fica à critério de interesses, até mesmo particulares, dos gestores da pasta e do poder executivo.

De acordo com o PDITS da região Vale dos Grandes Rios, que se encontra em processo de avaliação, o município de Xambioá destaca-se no âmbito cultural e natural. Em questões culturais, cita-se o Carnaval, o Aviva, e a Xambioart, que são atrativos que expressam a identidade cultural do município. E no tocante ao natural, destacam-se o potencial para o ecoturismo, as praias, reserva florestal e o balneário do poção, que reforça a característica da biodiversidade do norte do Brasil.

Os atrativos que são utilizados para fins turísticos ou com potencial para tal em Xambioá, estão citados no Quadro 3:

Quadro 3: Atrativos Turísticos Município de Xambioá

ATRATIVO - TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO
BALNEÁRIO DO POÇÃO¹⁴ (NATURAL)	Encontra-se em uma área de proteção permanente e possui entidade mantenedora nomeada de “Clube de Amigos” e composta por 54 sócios, trata-se de uma propriedade privada.
PRAIA MURICI (NATURAL)	Situa-se no Rio Araguaia a 5 km do centro urbano de Xambioá, o acesso até a praia é realizado por meio da associação de barqueiros local. A temporada acontece no mês de julho.
AVIVA (CULTURAL)	É um acontecimento cultural e religioso que ocorre em Xambioá ao final do mês de maio de cada ano, reunindo missionários de várias cidades da região. O mesmo envolve a Igreja e a comunidade por meio da participação de escolas do município nas suas diversas atividades.
XAMBIOARTE (CULTURAL)	A Xambioart é uma cooperativa de artesanato que possui uma loja de venda ao público. As peças são produzidas utilizando caroços de frutas como mangas, coco babaçu e buriti.

Fonte: Elaborado a partir do PDITS Vale dos Grandes Rios (versão em andamento), 2018.

Os dados apresentados foram extraídos do PDITS do Vale dos Grandes Rios, salientando que o documento ainda não está em sua versão final, mas já dispõe de informações relevantes e suficientes para que seja feita uma análise preliminar do material.

As informações encontradas no PDITS foram importantes para pesquisa, pois trata de um conteúdo direto e verídico, porém o mesmo não relata a total realidade do município. Tal fato pode estar associado a não conclusão do documento, falta de colaboração dos órgãos públicos ou até mesmo ausência de interesse da comunidade para com a pesquisa. O Quadro 3

¹⁴ Art. 7º A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado. (...) Art. 61-A. Nas Áreas de Preservação Permanente, é autorizada, exclusivamente, a continuidade das atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e de turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008. (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012). (BRASIL, 2012)

expõem, nesse caso, informações sobre 4 atrativos turísticos potenciais do município de Xambioá, considerados assim pelos responsáveis pela elaboração do PDITS.

No Quadro 4, a seguir, apresentam-se informações levantadas a partir da pesquisa de campo feita em Xambioá. Inicialmente a pesquisa de campo tinha o intuito de visitar os atrativos que constavam no PDITS, entretanto houveram sugestões de visita a locais por parte dos gestores entrevistados.

O roteiro de visitação realizado durante a pesquisa de campo foi sugerido pelo Assessor de Comunicação do município, uma vez que, realizou-se uma pesquisa anterior com o objetivo de elaborar o documento de Planejamento para o Desenvolvimento Turístico de Xambioá, para fins de fomentar a atividade turística no município. Para esse momento, foram apresentados atrativos considerados com potencial turístico. O roteiro realizado em Xambioá, durou aproximadamente 3 horas, pois era apenas para observação.

Pela experiência vivida, durante a visita, acredita-se que outras pessoas iriam se interessar em fazer o mesmo roteiro, pois foram apresentados lugares com visível potencial para prática turística, ver Quadro 4:

Quadro 4: Atrativos turísticos potenciais e Percepção.

ROTEIRO SUGERIDO	PERCEPÇÃO DOS ATRATIVOS POTENCIAIS
1. Balneário do Poção	Ambiente natural com infraestrutura de apoio, com equipamento de restauração e espaços para entretenimento (campos de futebol e bilhar).
2. Pousada Meia Lua	Decoração rústica; assemelha-se a chalés – estrutura de madeira. Ambiente e administração familiar.
3. Igreja de Pedra (São Pedro)	Construção recente, porém, com estrutura de pedra. Chama atenção por ser rústica e bela, não foi possível adentrar no espaço; foi constatado que no lugar faz-se ensaios fotográficos.
4. Casa Própria do Ex-Prefeito (Museu Particular)	Antiguidades que expressam a história da cidade (itens indígenas e pedras/cristais). Espaço e artigos de natureza particular.
5. Mercado Municipal	Estrutura diferenciada; com características peculiares e com potencial para atrair o turista.
6. Antiga Casa das Freiras	Sede de uma missão Orionita. Ambiente para visitação externa apenas pelo valor histórico religioso.
7. Igreja Matriz São Miguel Arcanjo (Padroeiro da Cidade)	Uma das maiores igrejas da cidade; fica no alto, ao final de uma das ruas principais.
8. Capela São Judas Tadeu	Primeiro templo construído no município. Igreja aparenta ser bem estruturada e tradicional; possui 3 sinos, detalhe que remete as antigas igrejas.
9. Cemitério Municipal	Enterrados indigentes da guerrilha do Araguaia. Ambiente bem cuidado, limpo e seguro (câmeras). O lugar se torna peculiar pelas histórias das vidas perdidas na guerrilha que foram enterradas como indigentes.
10. Orla de Xambioá	Em construção – infraestrutura de apoio ao turismo (serviços de alimentação, segurança, sanitários etc.) ¹⁵

¹⁵ “É no lugar turístico que o fenômeno se materializa e sobrepõem suas formas fixas: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, serviços de alimentação, agentes receptivos, guias de turismo, locais e instalações para entretenimentos, etc.) e infra-estrutura de apoio (serviços de comunicações, transportes, segurança, etc.)” (FRATUCCI, 2000).

11. Restaurante Mangueirão	Dispõe de boa estrutura, oferecem almoço e jantar, além de terem espaço para realização de shows e eventos.
-----------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Após a realização deste roteiro, notou-se o real potencial turístico do município de Xambioá, a saber: as potencialidades turísticas vão além do que foi encontrado nas pesquisas documentais (PDITS em andamento); o legado de formação e constituição da localidade marca significativamente a história da cidade; e os habitantes do município buscam relembrar sempre os fatos históricos em eventos tradicionais (Aniversário da cidade, festival da manga, carnaxam etc.) da cidade.

A religiosidade também é uma característica marcante, tendo em vista que a cidade possui manifestações católicas, demonstradas inclusive por meio de eventos religiosos (Aviva Xambioá, Festejo de São Miguel Arcanjo, etc.) e grandes templos.

A partir da pesquisa de campo e entrevistas realizadas, identificou-se que o município tem um significativo legado histórico e cultural, e que algumas famílias locais dispõem de objetos que retrataram/marcaram a história da cidade.

O município de Xambioá fica à beira do rio Araguaia, condição que fez com que a prefeitura passasse a investir na construção da Orla de Xambioá - (projeto de execução em andamento).

Durante a pesquisa de campo identificou-se que a construção da Orla de Xambioá tem o intuito de ser um espaço de lazer para moradores e visitantes/turistas. Xambioá possui, ainda, uma área, que engloba propriedades privadas, em que os donos dessas propriedades são prestadores de serviços turísticos, pois a grande maioria trabalha com balneários ofertando atividades de lazer e alimentação, entre eles está o balneário do poção, local apresentado no roteiro acima.

Considerando as particularidades apresentadas e o que foi observado a partir das visitas aos locais, percebeu-se que Xambioá possui potencial para fomentar os segmentos turísticos a seguir: o ecoturismo, o turismo histórico e cultural, e o turismo de eventos. Elucida-se que o ecoturismo, conforme Mtur (2015) é a prática do turismo prevendo a utilização sustentável dos atributos do lugar; o turismo histórico e cultural está relacionado às atividades turísticas que representam o patrimônio histórico e cultural, incluindo os eventos culturais; e o turismo de eventos trata-se de um aglomerado de atividades turísticas resultante de encontros de importância, podendo ser de negócios, social, científico, etc.

Assim sendo, frente as informações apresentadas, constatou-se que o município de Xambioá tem significativo potencial para visitação de pessoas seja com finalidade de

participação em eventos sociais (carnaval, aviva, aniversário da cidade, praia etc.), interessados em passar temporadas em praia, além de outros.

Ressalta-se que o município possui infraestrutura turística com boas condições, considerando o porte da cidade e os atrativos potenciais que apresenta, a saber: transportes (rodoviário e hidroviário- fluvial), meios de hospedagem, e estabelecimentos de restauração. Explica-se que tem havido investimentos em novas e melhores infraestruturas, fatores essenciais para desenvolver o turismo em um destino.

Diante disso, após análise documental e pesquisa de campo, chegou-se à conclusão que o PDITS do Vale dos Grandes Rios não contempla determinadas informações essenciais acerca do município de Xambioá, o que implicará em sugestões/estratégias, para o desenvolvimento do turismo municipal, que não irão abarcar o real potencial local e nem estarão considerando a devida contribuição do município para o desenvolvimento turístico à nível regional.

Neste sentido, a seguir, serão apresentados os resultados das entrevistas feitas com representantes da gestão municipal que se encontram responsáveis pelo turismo local. A discussão ajudou a compreender os acontecimentos em relação ao fomento do turismo no município, incluindo a descoberta de documentos elaborados para auxiliar/orientar o desenvolvimento do turismo no destino e algumas ações pretendidas.

4.2 Ações do Poder Público Municipal para o Desenvolvimento e Implementação do Turismo em Xambioá-TO

Esse tópico revela o resultado das entrevistas realizadas com os gestores públicos do município de Xambioá (Secretário Municipal de Cultura e Turismo - Respondente 1; Assessor de Comunicação - Respondente 2), cuja finalidade foi levantar informações sobre as ações do poder público municipal para o desenvolvimento do turismo no destino. Foram realizadas 11 perguntas, que serão discutidas e trarão uma reflexão sobre o planejamento turístico à nível municipal.

Inicialmente, verificou-se que o secretário de cultura e turismo (respondente 1) de Xambioá encontra-se há dois anos no cargo. Mas, conforme o respondente 2, a “*Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, foi instituída no ano de 1998 (...)*”. Quanto ao questionamento em relação à conjuntura da pasta, o mesmo afirma que “*por questões de gastos, (...) depende do gestor atual decidir quantos assuntos serão trabalhados em uma única pasta*”.

Levando em consideração a afirmação do respondente 2, percebe-se que tem sido comum o poder público unir em apenas uma pasta diferentes áreas que precisam ser desenvolvidas no município.

Acrescenta-se que, na visão dos gestores, essa prática diminui os gastos, mas, em contrapartida, isso dificulta o desenvolvimento de ações mais específicas e direcionadas. Explica-se que a reduzida dotação orçamentaria compromete o funcionamento da secretaria, tendo em vista que os recursos deverão ser repartidos com outras demandas que também são de responsabilidade da secretaria municipal conjunta, nesta pesquisa secretaria de cultura e turismo.

Explica-se que o secretário não se dedica a solucionar questões relacionadas apenas a prática turística, mas também aquelas sobre a cultura, e isso significa partilhar e tomar decisões sobre em que e como investir, considerando interesses particulares, e dependendo da formação do gestor. Segundo Salvati (2004)¹⁶ os municípios com razoável potencial turístico deveriam optar por secretaria própria para ordem, normalização e controle da atividade.

Com a terceira pergunta, questionou-se a quantidade de secretários de turismo que já assumiram o cargo até os dias atuais, e se algum possuía formação em turismo. Segundo o Respondente 1 *“tiveram seis gestores, nenhum possuía formação em turismo, a maioria era na área da educação”*.

Isso significa que os gestores do município não têm compreendido a relevância da atividade turística, uma vez que, o profissional poderia orientar economicamente o uso dos recursos, além de ter condições técnicas para planejar efetivamente o turismo considerando seus aspectos positivos e negativos. Sobre essa questão, Santana (2011) afirma que o planejamento turístico deve estar baseado em estudo elaborado previamente (...). Neste sentido, dispor de pessoas técnicas ocupando cargos de gestão seria um diferencial para o fomento e prática do turismo.

A quarta questão, indagou acerca do intuito de realizar concurso público para o cargo efetivo de turismólogo. O Respondente 1 revelou que *“nunca foi pensado numa realização de um concurso para turismólogo”*. Diante disso, conforme Beni (1998) a atividade turística é complexa e envolve diferentes atores, além de variados setores da economia, o que nos leva a acreditar que um profissional do turismo poderia colaborar de forma mais efetiva para o planejamento turístico local.

¹⁶ Turismo Responsável - Manual para políticas locais. Org. Sérgio Salazar Salvati. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>.

Entretanto, verificou-se que o poder público é resistente em relação a contratação de uma equipe com qualificação para ordenar a secretaria de turismo e a atividade turística no município, questão que pode afetar negativamente o desenvolvimento desse fenômeno no município.

Com a quinta pergunta buscou-se verificar quais as ações que a secretaria de turismo de Xambioá vem realizando com a finalidade de planejar e desenvolver o turismo local. De acordo com o respondente 2 *“A secretaria de cultura e turismo juntamente com o secretário de desenvolvimento neste período está realizando um levantamento sobre as potencialidades de Xambioá para o turismo, para elencar os principais atrativos que possam fomentar o turismo (...) trabalhando para conscientizar e incentivar as pessoas sobre a importância do turismo e para a realização de cadastro no CADASTUR”*.

Diante do exposto, visualizou-se uma preocupação em levantar informações turísticas fidedignas acerca do município, ação da secretaria municipal de cultura e turismo. Os dados levaram a elaboração do documento “Planejamento para o desenvolvimento turístico de Xambioá”, arquivo esse que foi disponibilizado para leitura, mas não foi liberado para utilização nesta pesquisa. A justificativa para não utilização, por parte da gestão municipal, foi que o documento não estava finalizado. Entretanto, observou-se que o arquivo detém rico conteúdo e informações acerca de Xambioá que de fato auxiliará para futura elaboração de um Plano Municipal de Turismo.

Ao decorrer da entrevista com os gestores públicos do município de Xambioá, em busca de informações sobre as ações do poder público municipal para o desenvolvimento do turismo, em alguns momentos, o secretário da pasta (respondente 1) não detinha conhecimento sobre a área e suas perguntas foram respondidas pelo Assessor de comunicação (respondente 2) que também trabalha na secretaria de turismo.

A pergunta seis intencionou identificar a opinião do gestor de turismo acerca do planejamento e desenvolvimento do turismo no município. Conforme o respondente 1 *“precisa melhorar muito, ter um olhar mais preciso sobre a pasta, pois continua-se o pensamento de que o turismo é só as festividades (...) Xambioá tem um potencial turístico muito grande que precisa ser explorado principalmente as riquezas naturais do Araguaia. Nos dois sentidos do Araguaia há muitas coisas bonitas que despertariam o interesse de turistas, porém não tem organização e acaba passando despercebido”*.

Constatou-se que o entrevistado reconhece a falta de organização para o turismo, e esse fator acontece devido à ausência de planejamento da atividade. Reforça-se que é a partir

de um estudo que será possível realizar um melhor ordenamento da atividade turística na localidade.

O respondente 2 menciona que o turismo não é só festividade, mas os eventos são um dos principais atrativos do município. Explica-se, ainda, que apesar dos eventos não movimentarem a cidade durante todo o ano, deveria ser considerada a possibilidade de ações que mostrassem aos turistas, durante sua estada na localidade, além da participação nas festividades, pontos turísticos que o motivassem a voltar mais vezes ao município.

Tendo o respondente 1 mencionado o potencial turístico de Xambioá, questionou-se quais seriam os principais atrativos do destino, e obteve-se como resposta do respondente 2 que *“há uma série de eventos peculiares (...) maior evento cultural católico da região o AVIVA, o maior carnaval de rua da região norte do Brasil (...) CARNAXAM, carnaval fora de época que acontece no mês de julho, temporada de praia, o aniversário da cidade em uma expectativa muito grande também pois as pessoas se unem para discutir a história da cidades, saberes e fazeres, festival da manga acontece em novembro (...) Festejo de São Miguel Arcanjo, 9 dias de festa (...) Amigos do rio Araguaia e Amigos do rio Lontra”*.

Os atrativos elencados pelo respondente 2 são os eventos, este posicionamento revela a concordância de respostas entre os entrevistados, uma vez que o respondente 1 também mencionou que para o turismo de Xambioá tem-se uma oferta de eventos locais, mas esclareceu que o município possui outras características/elementos turísticos, como é o caso das belezas naturais.

A questão sete indagou sobre a existência do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo – FUNTUR. O respondente 2 explicou que o conselho *“existe desde 1999 só que está sendo ativado agora pelo secretário atual, mas não foi encontrado nenhum documento na pasta relacionado ao FUNTUR”*. A existência de um conselho municipal permitiria reunião de diferentes grupos de interesse do turismo para tomada de decisões relacionadas ao fomento desse setor.

Na oitava pergunta questionou-se acerca da instituição do Conselho Regional Vale dos Grandes Rios, para o planejamento do turismo também à nível regional. O respondente 2 esclareceu que *“não foi instituído, o PDITS é como um consórcio entre os municípios, é lamentável a falta comunicação e empenho dos gestores de turismo dos municípios”*. Quando questionado sobre a importância do conselho para fomentar o desenvolvimento do turismo na região, o respondente 2 acrescentou que é *“extremamente importante, pois assim o turismo ganharia mais força”*.

A pergunta nove é um pouco mais abrangente, e questiona sobre como se deu o levantamento dos dados turísticos em Xambioá para elaboração do PDITS Vale dos Grandes Rios. O respondente 1 elucidou que aconteceu *“através de fichas e questionários que foram enviados para a prefeitura aplicar em cada setor, fazendo assim levantamento das informações (...), mas não é fácil, pois a população não colaborou”*.

A atitude da população demonstra resistência a pesquisas sobre o turismo, o que pode ser resultado de uma falta de conhecimento sobre o fenômeno. Castro e Midlej (2011) evidenciam que a parceria entre os atores do turismo é importante para conduzir o desenvolvimento do turismo.

Neste sentido, o poder público deve elaborar ações de conscientização a fim de estabelecer uma confiança com a população local e prestadores de serviços turísticos, demonstrando assim a importância do turismo e de parcerias.

Ainda sobre o questionamento anterior, o respondente 1 ainda explicou que houve um contato para o levantamento das informações, e esclareceu que *“os questionários foram enviados bem antes e houve também entrevistas com os prestadores de serviços”*. O entrevistado acrescentou *“eu preenchi questionário”*, bem como mencionou que as pessoas envolvidas no processo foram *“gestor de turismo, gestor público e também o Assessor de Comunicação, que trabalha na secretaria”*.

Aproveitou-se para perguntar sobre os atrativos do município, e o respondente 1 mencionou *“carnaval, balneário, praia e xambioart”*. Observou-se que os entrevistados mencionaram atrativos semelhantes durante a pesquisa de campo, e a pesquisadora conseguiu conhecer um dos balneários existentes no município (Balneário do Poção).

Com a visita, foi possível verificar a infraestrutura turística do atrativo que está localizada em ambiente natural, visualizar a infraestrutura de apoio, os equipamentos de restauração e os espaços para entretenimento (campos de futebol e bilhar).

A questão dez sobre o período da pesquisa realizada para elaboração do PDITS, o respondente 1 esclareceu que foi *“mais de uma semana, veio uma equipe de palmas para fazer as visitas”*. Dado o tempo no município, o resultado apresentado no documento (PDITS) avaliado, torna-se questionável pela sua superficialidade.

E, por fim, a décima primeira questão buscou entender quais as estratégias que estão sendo adotadas pela secretaria de turismo e prefeitura para o desenvolvimento do turismo municipal. Conforme o respondente 1 *“está sendo analisado o potencial de Xambioá, quais os seus principais atrativos para elaboração de um planejamento que possa melhorar o desenvolvimento turístico no município”*.

Diante dos dados da entrevista, constatou-se que o poder público tem conhecimento do potencial turístico do município, entende a necessidade de ações que possam fomentar o mesmo, porém não cogitam a contratação de profissional da área (turismólogo) até o momento.

E que a iniciativa, da gestão pública vigente, para o desenvolvimento do turismo tem sido a elaboração de um documento com informações do município para fins de um planejamento futuro do setor. Em suma, este estudo trouxe descobertas sobre o potencial do turismo de Xambioá, e a ausência de parcerias locais e regionais para o planejamento efetivo do turismo no município.

Constatou-se, portanto, que Xambioá tem potencial real e capacidade para desenvolver a atividade turística, mas as iniciativas de planejamento ainda não estão avançadas, ou melhor, em sua maioria, ainda não saíram do papel.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível obter relevantes informações acerca do planejamento municipal de Xambioá, bem como a partir da análise de documentos e das entrevistas foi possível constatar que o referido município possui potencial para fomentar e destacar-se nos segmentos do turismo histórico-cultural, turismo de eventos e o ecoturismo. Constatou-se que as iniciativas para o planejamento do turismo municipal não são compartilhadas e por isso não há tanta visibilidade e nem entendimento acerca desse setor por parte da comunidade e demais atores locais.

Verificou-se que a gestão municipal reconhece as limitações em relação ao desenvolvimento do turismo, entretanto demonstra algum interesse no setor e inclusive já dispõe de documento com informações que auxiliarão no processo de planejamento do fenômeno turístico local. Dentre as ações para o turismo, mencionou-se a intenção pela conscientização da população sobre a atividade turística.

Identificou que os entrevistados compreendem o significado dos atores do turismo trabalharem em conjunto, e que pretendem com um levantamento das potencialidades de Xambioá (em elaboração), bem como a partir da constituição do conselho municipal de turismo, buscar desenvolver o turismo municipal.

Apesar do potencial turístico, o município de Xambioá ainda não possui tanta visibilidade, em termos do turismo, porém alguns eventos destacam-se e atraem fluxos significativos de pessoas para a localidade. Falta a efetiva identificação dos atrativos e um trabalho voltado para um desenvolvimento sustentável do lugar.

Contatou-se, também, que não há articulação efetiva entre os atores do turismo para o planejamento e desenvolvimento desse fenômeno nem à nível municipal e nem à nível regional. No entanto, é fato que o município de Xambioá, assim como o Polo Vale dos Grandes Rios e de modo geral o Estado do Tocantins, possuem um amplo potencial turístico que precisa ser considerado e organizado para que o mau uso atual não venha a prejudicar o uso de determinados espaços/recursos, especialmente naturais, pelas gerações futuras.

Observou-se, ainda, que o secretário de turismo entrevistado, por várias vezes, demonstrou não deter o conhecimento necessário sobre o turismo, o que pode ser visto como um empecilho ou fator limitador, para o processo de desenvolvimento local.

Em síntese, considerando o processo de pesquisa e elaboração do artigo, a autora deparou-se com algumas limitações, a saber: o tempo para elaboração do estudo; o desinteresse do poder público em colaborar com a pesquisa; e, dentre outros, a impossibilidade de utilizar determinados documentos para compor o resultado do estudo.

Com relação a novas pesquisas, sugere-se que trabalhos/estudos voltados para o processo de inventariação dos municípios que compõe a região Vale dos Grandes Rios seja realizado, bem como estudos que considerem o incentivo à instituição de conselhos regionais e/ou municipais sejam propostos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Éricka; COSTA, Carlos. O planejamento turístico entre os municípios brasileiros de pequena e média dimensão. Inovação do Turismo. Observatório de Inovação do Turismo– Revista Acadêmica Revista Volume II – Número 1. mar. de 2007.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1998.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento e a Crise no Brasil. Capítulo I. Disponível em:<<http://www.bresserpereira.org.br/BOOKS/DesenvolvimentoeCrisenoBrasil/02-CapituloI.pdf>> Acessado em: 10 de Dez. 2018.

BRASIL, Lei n.º 11.771/08, de 17 de setembro de 2008. **Geral do Turismo**: Disponível em:<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19088/19088_9.PDF> Acesso em: 14 de Set. 2018.

_____. Ministério do Turismo. Orientações Técnicas Para a Criação de Conselho Municipal de Turismo. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/images/14_05_18_mtur-orientacao_tecnica_criar_conselho-municipal.pdf> Acesso em: 10 de nov. de 2018.

_____. Mapa do TURISMO BRASILEIRO 2017. **Ministério do Turismo; Governo Federal**. Portaria nº 197, de 14 de setembro de 2017.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação Turística – Cadernos e Manuais de Segmentação – Marcos conceituais**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 27 de Set. 2018.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>> Acesso em: 14 de set. 2018.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us\\$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html)> Acesso em: 04 de Out. 2018.

_____. Ministério do Turismo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação de Cultura Gerais – **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério Do Turismo, 2011.

_____. Código Florestal. **LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012**. Presidência da Republica. Disponível em: <http://www.upsa.com.br/wp-content/uploads/2016/03/L12651_C%C3%B3digo-Florestal.pdf> Acessado em: 07 de Dez. 2018.

CASTRO, Fernanda Meneses de Miranda; MIDDLEJ, Moema Maria Cartibani. **Planejamento turístico**: análise da proposta no município de Valença (Ba) no âmbito das recomendações das políticas públicas do turismo no país. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.18-35, abr. 2011.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: Planejamento, método e técnica. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

FRATUCCI, Aguinaldo César. **Os Lugares Turísticos**: Territórios do Fenômeno Turístico. GEOgraphia: Ano. II, n 4, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2QdajTA>>. Acesso em: 20 de nov. 2018.

MOLINA, Sergio. **Turismo**: metodologia e planejamento. Bauru, SP: Edusc, 2005.

NOGUEIRA, Mário G. **O Papel do Turismo no Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil**. Revista Administração publica, Rio de Janeiro. Abr./jun. 1987.

OLIVEIRA, Daniela. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de quatro regiões do Tocantins começa a ser elaborado**. Disponível em: <<https://seden.to.gov.br/noticia/2017/10/4/plano-de-desenvolvimento-integrado-do-turismo-sustentavel-de-quatro-regioes-do-tocantins-comeca-a-ser-elaborado/>>. Acesso em: 27 de set. 2018.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. **Contribuições do Turismo Para o Desenvolvimento local**. CULTUR, ano 09 - nº 01 – fev. 2015.

PEREIRA. Taís Natália Cruz. **Planejamento e Desenvolvimento Turístico: Um Estudo sobre os Balneários da Barra do Chuí e Alvorada, no Sul do Brasil.** VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu 04 a 06 de junho de 2014 Foz do Iguazu – Paraná – Brasil. Disponível em:< [http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/11.-planejamento-e-desenvolvimento-tur%
c3%8dstico.pdf](http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/11.-planejamento-e-desenvolvimento-tur%c3%8dstico.pdf)> Acessado em : 06 de nov.2018.

SANTANA. Adalberto de. A Importância do Planejamento Turístico no Desenvolvimento do Turismo Cultural. **II Encontro Semintur Jr**; Mestrado em Turismo da UCS. 2011. Disponível em: < https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/01_a_importancia.pdf> Acessado em: 06 de nov. 2018.

TOCANTINS. Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura (Seden). **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS): Diagnóstico Estratégico da Atividade Turística no Vale dos Grandes.** Polo Vale dos Grandes Rios, jul. 2018.

TURISMO Responsável- **manual de políticas públicas.** [Org. Sergio Salazar Salvati]- Brasília, DF, WWF Brasil, 2004, 220p. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. 2018.

TURISMO Tocantins. **Regiões Turísticas.** Disponível em: <<https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/>>. Acesso em: 15 de set. 2018.